

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



**EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
6**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 6
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-776-5

DOI 10.22533/at.ed.765212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APONTAMENTOS E PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DA EXPERIÊNCIA PESSOAL AO CHAMAMENTO PÚBLICO

Marcelo Noriega Pires

DOI 10.22533/at.ed.7652127011

CAPÍTULO 2..... 12

A POLÍTICA HIGIENISTA E A FORMAÇÃO DOS “CORPOS DÓCEIS” A PARTIR DO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Maria de Medeiros

Mariane da Silva Costa

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7652127012

CAPÍTULO 3..... 21

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Bruna Gonçalo do Nascimento

Francisca Valquiria Alves Dias

Hallyson Pontes Liberato Dias

Juliana Barbosa Silva

Lyanna Lourdes Lima Leal

Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7652127013

CAPÍTULO 4..... 25

LA MIRADA DE LA COMPLEJIDAD EN LAS INTERVENCIONES PROFESIONALES

Mónica De Nicola

María Elena Aradas Díaz

Julieta Lázzari

Adhemar Pascuale

Anabela Farias

Blas Aseguinolaza

DOI 10.22533/at.ed.7652127014

CAPÍTULO 5..... 38

CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM APLICADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Stênio Severino da Silva

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lucia Rizzi Marcom

Paulo Roberto Dalla Valle

Solange Janete Finger

Fernanda Corrêa Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7652127015

CAPÍTULO 6	49
A LITERATURA E O DESVELAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR: A PARTIR DO OLHAR DA MULHER DE CORPO NEGRO	
Luiz Carlos de Sá Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7652127016	
CAPÍTULO 7	59
SENTIDO DE LA ESCUELA DESDE LAS EXPERIENCIAS EN EL BACHILLERATO RELATOS DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES	
Diego Fernando Acevedo León	
Nohora Elisabeth Alfonso Bernal	
DOI 10.22533/at.ed.7652127017	
CAPÍTULO 8	72
ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA: PROJETO INOVADOR PARA OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA	
Edna Mara Corrêa Miranda	
Mayrla Pereira Sena Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7652127018	
CAPÍTULO 9	84
REAL-LIFE-LIKE TEACHING IN INFORMATION AND COMMUNICATIONS TECHNOLOGIES (ICT) WITHIN THE EUROPEAN HIGHER EDUCATION AREA (EHEA)	
Mabel Pontón	
Amparo Herrera	
Franco Ramírez	
Almudena Suárez	
DOI 10.22533/at.ed.7652127019	
CAPÍTULO 10	98
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PARA A ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	
Maria Cecília Fonçatti	
Andressa Florcena	
DOI 10.22533/at.ed.76521270110	
CAPÍTULO 11	107
DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: EM CENA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Gustavo José Assunção de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.76521270111	
CAPÍTULO 12	117
EXERCÍCIOS DE LEITURA E DE ESCRITA: CHEGAR ÀS PRÓPRIAS PALAVRAS	

ATRAVESSANDO O TEXTO DE FILOSOFIA COM IMAGENS

Paula Ramos de Oliveira
Edileia Pereira dos Santos
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.76521270112

CAPÍTULO 13..... 124

DOMINÓ DO CONHECIMENTO: VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Antonio Pancrácio de Souza
Flaviane Ramos Marins

DOI 10.22533/at.ed.76521270113

CAPÍTULO 14..... 133

MALA VIAJANTE: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA A SER CONTADA

Aline Bezerra Martins
Bruna Gonçalo do Nascimento
Francisco Gomes de Souza
Talita Sâmela Silva de Oliveira Barroso
Viviane Fernandes Lima
Maria Marina Dias Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.76521270114

CAPÍTULO 15..... 138

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Sandro Aparecido dos Santos
Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz

DOI 10.22533/at.ed.76521270115

CAPÍTULO 16..... 145

ESPERANÇAR COM O ROCK: PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA SOCIAL DO ROCK ENTRE MÚSICOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Mariel Perez Pino
Ilza Zenker Leme Joly

DOI 10.22533/at.ed.76521270116

CAPÍTULO 17..... 156

LA ORIENTACIÓN POST UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA VEHICULAR PARA LA INSERCIÓN LABORAL

Ruth Garcia Llave

DOI 10.22533/at.ed.76521270117

CAPÍTULO 18..... 163

REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Wagner Alexandre Pereira da Silva
Reginaldo de Lima Santos
Artur Felipe de Souza Lins

Marco Antonio Chalita

DOI 10.22533/at.ed.76521270118

CAPÍTULO 19..... 172

JUST IN TIME TEACHING: PRÁTICA PEDAGÓGICA A SER IMPLEMENTADA NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

Renato Hallal

Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.76521270119

CAPÍTULO 20..... 180

LOS PROCESOS COGNITIVOS EN LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN
INTERDISCIPLINARIA. EL CASO DE ESTUDIANTES DE POSGRADO EN MÉXICO

Gustavo Adolfo León Duarte

Fernanda Esqueda Villegas

DOI 10.22533/at.ed.76521270120

CAPÍTULO 21..... 192

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE
TERMODINÂMICA

Vitória Ricardo da Rocha

Ramon de Lima Vila Nova

DOI 10.22533/at.ed.76521270121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

DOMINÓ DO CONHECIMENTO: VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Data de aceite: 25/01/2021

Antonio Pancrácio de Souza

<http://lattes.cnpq.br/4947670630701723>

Flaviane Ramos Marins

<http://lattes.cnpq.br/6363782500342627>

RESUMO: O presente trabalho teve o propósito avaliar a aplicação de jogo didático em sala de aula, como forma de informar e conscientizar os alunos no processo de aprendizagem sobre violação de direito. Um jogo de dominó abordando o presente tema foi aplicado com 33 alunos entre 10 e 14 anos do sexto ano do ensino fundamental. O objetivo deste jogo foi despertar a percepção, tanto no educando, quanto no docente, para a prevenção e combate da violação de direito cometida contra as crianças e adolescentes, a fim de estimular o crescimento social e pessoal, e demonstrar a visível necessidade de se aprofundar no assunto para se obter sucesso na prevenção desse problema. O jogo foi capaz de influenciar de forma bastante significativa no aprendizado dos alunos. Com isso, conclui-se, que a estratégia lúdica em temas não atraente como violação de direitos é uma boa opção para ser trabalhada, servindo de fator motivacional forte sobre os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Rede de proteção, lúdico, direitos infanto-juvenis.

KNOWLEDGE DOMINOS: VIOLATION OF RIGHTS

ABSTRACT: The present work aims to evaluate the application of didactic game in the classroom, as a way of informing and making students aware in the process of learning about violation of rights. A domino game addressing the present theme was applied with 33 students between 10 and 14 years old of the sixth year of elementary school. The objective of this game was to raise awareness in both the learner and the teacher for the prevention and combat of the violation of rights committed against children and adolescents in order to stimulate social and personal growth and to demonstrate the visible need to the subject to be successful in preventing this problem. The game was able to influence in a very significant way the students' learning. With this, it is concluded that the play strategy in themes not attractive as violation of rights is a good option to be worked, serving as a strong motivational factor on students.

KEYWORDS: Safety net, ludic, children's rights.

INTRODUÇÃO

Historicamente, por toda classe social ou cultural, observa-se uma grave série de violação de direitos cometidos contra crianças e adolescentes, entre elas; violência física; violência psicológica e violência sexual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Pouco mais de 10% da população brasileira é composta por crianças até seis anos de idade (primeira

infância); a maioria desse grupo se encontra, em situação de pobreza são do sexo masculino, de cor parda, residindo em áreas urbanas, em domicílios com precárias condições de saneamento básico e ainda sem acesso à educação infantil (BRITO ET AL. 2018). Com o objetivo de defender a integridade e garantir os direitos dos vulneráveis, movimentos ao longo da história foram moldando o que hoje se estabelece como lei, o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (SIERRA, MESQUITA, 2006). Após aplicação da nova lei, a criança e o adolescente deixaram de ser apenas menores incapazes e passaram a ser interpretados como sujeitos de direitos, passando a ter proteção integral e jurídica, em outras palavras, esses sujeitos com menos de 18 anos dependem de diversos fatores (saúde, educação, lazer, dignidade, respeito, etc.) que efetivem a viabilização de seus direitos. Neste sentido, a escola é peça importante para contribuição desta garantia.

No entanto a mobilização das instituições de ensino com a finalidade de contribuir com seus alunos o conhecimento de seus direitos, no sentido de garantir a proteção e rejeição de todas as formas de violação contra eles cometido, segundo recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU), requer que todas as pessoas que trabalhem com e para crianças visando contribuir para eliminar todas as formas de violência contra elas desenvolva estratégias e ofertas de ensino de qualidade mesmo para aqueles que estejam em situação de emergência (ARANTES, 2012). Não é uma tarefa fácil, afinal, os processos coloniais na América Latina produziram efeitos que perduram na violação de direitos e influenciam até mesmo na configuração da pobreza infantil (Hennerich Pacheco, Eyng, 2020).

Conforme o projeto escola que protege, voltado para a capacitação de profissionais que atuam em ambientes escolares identificando ou vivenciando qualquer tipo de violência contra crianças e adolescentes no sentido de promover e defender, é uma estratégia da política pública de educação para o enfrentamento e prevenção da violência social, institucional, familiar, de crianças e adolescentes, que em suas formas, compõe dimensões cada vez mais amplas em diferentes segmentos cotidianos. Por meio de apoio a projetos que visam à formação continuada de profissionais da educação básica e a produção de materiais didáticos voltados para a promoção e defesa, no contexto escolar, de crianças e adolescentes (FALEIROS, 2008).

A atuação conjunta dos docentes é o elo para a proteção dos direitos das crianças e adolescentes contribuindo com o enfrentamento e prevenção de todo tipo de violação de direito cometido contra criança e adolescente, a presente pesquisa pode se enquadrar no amplo campo da educação, centrada em ações que promovam habilidades e possibilitem o autoconhecimento, a construção do pensamento crítico, experimentação e possibilidades criativas que possam ao final impactar na vida trazendo “benefícios aos alunos” (FILHA, 2008).

Sendo assim, dentro dos objetivos globais, busca-se resguardar as crianças e adolescentes o direito a uma educação primária e secundária completa, gratuita, de qualidade e justa, preparando as crianças desde a educação primária para durante

toda sua vida. Com isso, o serviço que transmita conhecimento e respeito aos direitos das crianças deverá oferta ênfase na realidade cotidiana dos alunos fora de sala de aula (CONANDA, 2006). Aos educadores cabe a principal estratégia, formação continuada para atuar em situações de violência identificadas ou presenciadas no ambiente escolar, através do acúmulo de conhecimento científico, permitindo desta forma, dizer que, educação se faz com amor, com conhecimento, com diálogo e com limites.

Para se tornar adultos saudáveis, crianças e adolescentes em pleno crescimento e desenvolvimento, precisam ser orientados e direcionados, a construir sua autoestima, responsabilidade e felicidade a partir de seus desejos e reconhecimento como sujeito (LEAL; CÉSAR, 1998).

Desse modo, ao lançar luz sobre o tema de maus tratos, abusos e negligências, para elaboração de um plano de ensino é necessário pensar uma maneira que envolva os alunos na participação da construção do conhecimento, de maneira branda e suave, possibilitando a compreensão e preservação a cerca de um fenômeno grave que abrange toda esfera mundial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

De acordo com dados obtidos sobre violação de direitos contra crianças e adolescentes através de conferencia municipal promovidos por ONGs, em maio de 2015, na cidade de Água Clara – MS, com finalidade de elaborar projetos voltados à natureza desse problema percebe-se (CMDCA – CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE, 2015):

- a) importância de reforçar os conhecimentos sobre o conteúdo abordado;
- b) necessidade de produção de material didático para trabalhar o tema, tanto quanto pesquisa para tais produções.

Portanto, partindo da compreensão de que o conhecimento está em constante processo de aperfeiçoamento, o presente trabalho busca colaborar com a reflexão sobre os aspectos que envolvem a prática da violação de direitos contra crianças e adolescentes, possibilitando um entendimento acerca de novas formas de enfrentamento e modalidades de prevenção (FRANCISCHINI, 2007).

Em sala de aula o docente busca ferramentas alternativas para motivar o interesse do aluno durante o processo de aprendizado. Uma das alternativas comumente utilizadas são os jogos didáticos, os quais muitas vezes são causas de impactos maiores do que apresentação oral. Visto que muitos dispersam sua atenção a um assunto tão delicado (CUNHA, 1988).

A aplicação de jogos para a transmissão de conhecimento se apresenta como ferramenta para construção de saberes. Portanto o jogo se torna uma peça fundamental quando se quer atrair a atenção do aluno para determinado assunto em que ele ofereça resistência. No momento em que o aluno encara o jogo como uma brincadeira, ele aprende o conteúdo sem perceber (KISHIMOTO, 1994).

Segundo Luiz et al (2014) os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade, educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente, antes disso é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo.

Visando auxiliar na compreensão da aprendizagem, com a perspectiva de identificar possibilidades e limitações na construção e aplicação de jogos educativos que abordem o tema violação de direitos, o presente trabalho teve como objetivo elaborar um jogo didático que aborde o conteúdo de forma significativa e lúdica.

MÉTODO

Foi feita uma pesquisa bibliográfica para dar subsídios teóricos necessários para a elaboração do trabalho em foco, através de descritores realizados por estudiosos da área, bem como conhecer o que já tem sido feito para abordar o presente tema para adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos, que foi o nosso foco.

Para as atividades educativas, foi utilizado um jogo no estilo dominó, contendo vinte e oito peças, com perguntas e respostas com temas relacionados à violação de direitos de crianças e adolescentes tais como: violência física, violência psicológica e violência sexual.

Para aplicação do jogo, optou-se pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental da escola Municipal Luciano Silvério de Oliveira, por apresentarem faixa etária entre 10 e 14 anos, adequada ao jogo. A escola citada possui um número estimado de alunos em cerca 1.100 distribuídos entre os turnos matutinos, vespertino e noturno matriculados no ensino fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Foram realizados dois encontros, sob consentimento livre e esclarecido dos alunos. Inicialmente, os alunos participaram das atividades jogando o dominó, e em seguida, responderam a um questionário.

Antes de desenvolver o jogo educativo, foi elaborado um questionário, composto por dez perguntas de múltipla escolha abordando alguns pontos como: abandono, negligência, conflitos familiares, abuso de autoridade, violência sexual e rede de proteção, para verificar o conhecimento adquirido mediante a utilização do jogo didático; com o intuito de avaliar o quanto os alunos assimilaram conhecimento sobre o assunto trabalhado.

O jogo teve duração de 50 minutos, e 33 alunos participaram. Seu desenvolvimento ocorreu de forma dinâmica, tendo como significativa a participação dos alunos.

Neste jogo de dominó, as peças apresentavam perguntas separadas dos conceitos com o intuito de formar os pares. A construção contou com papel sulfite com as perguntas coladas no fundo de papelão para dar firmeza às pedras, do outro lado do papel uma imagem ilustrativa igual para não identificar as pedras.

Neste jogo para o aluno acertar, ele precisa associar a pergunta a suas respectivas respostas. Acreditamos que esta estratégia estimula a participação e a quebra de inibição,

efetivando a contribuição no processo de aprender.

As peças ficaram dispostas no palco da escola, de modo que as mesmas pudessem ser movimentadas e as perguntas e respostas pudessem ser reveladas. Para a confecção das pedras utilizamos informações vinculadas nos artigos do ECA e Constituição Federal.

Regras do jogo

Havendo apenas um jogo, os alunos foram sendo escolhidos por etapas, com média de quatro alunos por vez. Entretanto, caso a sala seja numerosa, o professor pode dividir a sala em grupos e disponibilizar um jogo para cada aluno.

Na sequência, um aluno escolhido (escolhido previamente, para dar início ao jogo), deve misturar as pedras viradas com a imagem para cima e distribuir aos outros, de modo que todos tenham a mesma quantidade de pedras e conheçam as informações. Os participantes devem estar atentos para saber quais as repostas eles detêm em suas mãos para as pedras lançadas na mesa. Posteriormente, o participante deve encostar a resposta ou pergunta na pedra para encaixar de forma correta.

Os grupos foram se formando à medida que a pedra com a informação se enquadrasse no texto contendo suas características. Os alunos de cada grupo tiveram a chance até que um dos participantes desfizesse de sua última pedra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver o jogo, foram investigadas técnicas para introduzir o assunto abordado com o público trabalhado. Foram feitas várias análises sobre isso considerando literaturas na área de violação de direito.

Com base nas respostas dadas pelos alunos depois da aplicação do jogo didático, obteve-se: 24% dos alunos conhecem o significado de incapaz. Sobre invulnerável, 15% dos alunos aprenderam com os pais, 8% com a mídia, 7% com um familiar e apenas 1% pelo professor. 23% alunos não sabem o significado de negligência. 27% dos alunos acreditam que a família tem o dever de cuidar da criança e do adolescente, assim como, dar atenção, carinho, amor e compreensão e garantir o direito a educação, regulamentado no art. 22 do ECA. 30% dos alunos afirmaram que a responsabilidade dos pais é corrigir, amar e ensinar, mas não lhes dá o direito de abusar da autoridade, indicando um bom entendimento da posição dos seus genitores. Em relação à discussão sobre abuso sexual, 28% dos alunos acreditam que esse assunto pode ser falado para as crianças sendo a informação, primeira forma de proteção contra o abuso sexual. Sobre a violência sexual, 9% dos alunos conhecem as causas. De acordo com as respostas, 14% dos alunos entendem seus direitos a liberdade. Considerando o desenvolvimento e o preparo para cidadania 17% dos alunos conhecem que estão assegurados, e 25% entendem o que é violência psicológica (Figura 1).

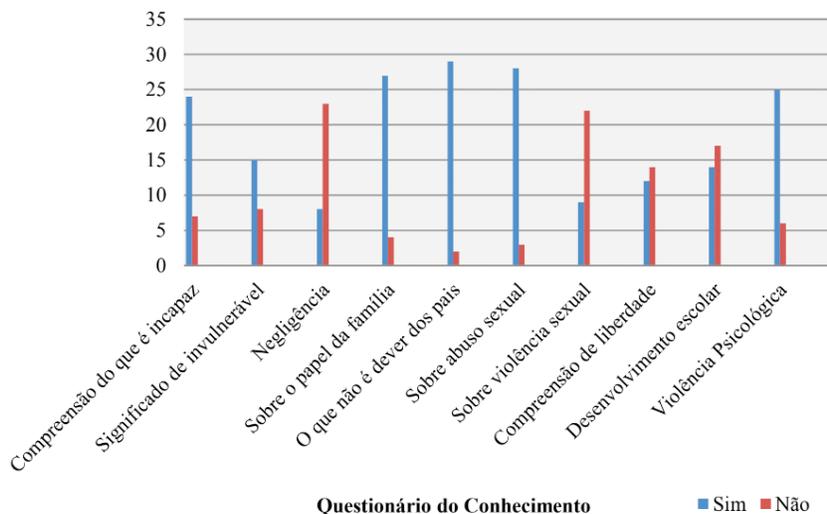


Figura 1. Resultado das perguntas relacionadas ao jogo lúdico.

Tendo em mente que o ensino sobre violação de direito ainda se encontra em nível de aperfeiçoamento, um trabalho relacionado a citar é o de Ferreira (2010) embora tal trabalho não tenha como foco o uso de jogos e utilize como linguagem a articulação entre escola e órgãos públicos, ele apresenta importantes reflexões a seguir ao introduzir este assunto em nível escolar.

Considerando o uso ou não de jogos, viram-se na literatura alguns exemplos de artigos relatando a falta dessa prática em escolas para o ensino sobre violação de direito. O trabalho de Ferrari (2011) também sugere que a escola representa papel importante na prevenção e combate a toda e qualquer violência cometida contra crianças e adolescentes. Outro trabalho relacionado é o de Lopes e Crenitte (2010) que também mostra a importância do olhar analítico do professor sobre as dificuldades que determinados alunos apresentam, os quais podem indicar fatores que estejam afetando o aprendizado.

Segundo Zenaide et al (2002) a harmonia e integração dos alunos bem como seu local de aprendizado com condições físicas e psicológicas de desempenhar uma reflexão, na qual, possa fluir ideias e futuras descobertas, ainda se encontra em resistência cultural e políticas de alguns educadores. Pois a educação para cidadania prevista no Art. 205 não é sempre bem entendida. Portanto, é importante que um *feedback* seja constante na capacitação dos profissionais docentes, sensibilizando-os a agir como incentivador da defesa dando ênfase nos aspectos de direito.

A percepção de que o aluno em seu local de aprendizado não seja só indivíduo ativo movimentando, mas entender que eles próprios são os ativos que podem ser valorizados, e desenvolvidos para integral cooperação na prevenção dos direitos juvenis. É o que Libório (2014) nos propõe a refletir.

Violência? Direito? Perguntas que consomem a mente tanto das crianças como quanto dos adultos que recebem informações de acontecimentos dessa natureza, aumentando assim, a indignação contra essa prática visivelmente presenciada na conduta de muitos, Duarte (2010) afirma que a questão exige da sociedade e de todos os envolvidos uma discussão sobre construção de alternativas para a proteção dos direitos e fim da violência praticada contra as crianças e adolescentes.

Segundo Yano & Ribeiro (2011), “a primeira dificuldade em lidar com a violência é o seu reconhecimento. Informação e educação são conceitos diferentes, mas que se complementam. É necessário permitir que a criança tenha um entendimento saudável do mundo e possa participar dele também através de orientações e informações adequadas”.

Ao desenvolver com os alunos o domínio do conhecimento percebemos que é possível unir diversão com o conhecimento, e que a partir da utilização de perguntas com respostas estudadas em sala de aula, os alunos puderam buscar as repostas por meio de intermediação, que tornaram uma atividade cotidiana, num momento divertido proporcionando grande aprendizado. Kishimoto (1994) é um referencial que induz a essa metodologia.

Em relação ao estudo sobre violência, percebemos que o jogo possibilitou maior conhecimento da temática, pois os alunos precisavam associar as respostas a suas características em um determinado tempo. Com o jogo, percebemos que os participantes demonstraram vontade de debater, construindo conhecimento de forma conjunta.

Acredita-se que um maior tempo dedicado aos alunos com o uso de outras estratégias didáticas seria capaz de tornar o nível de conhecimentos dos alunos sobre a Violação de Direito um pouco mais próxima do nível de informações cabíveis para sua defesa.

É importante destacar a necessidade de formação continuada dos professores sobre questões referentes à valorização do ser humano, da dignidade humana, valores, identidade e diversidade cultural, levando-se em conta a sua transversalidade e aplicabilidade em todas as áreas do conhecimento (SILVA, FERNANDES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se importante utilizar técnicas como o jogo para representar os assuntos críticos que devem ser abordados, e os exercícios sugeridos devem ser preparados sob forma tutorial, pois assim os alunos podem lembrar conceitos estudados em sala de aula, com conhecimentos concretos passados com exemplos do dia a dia.

Podem-se observar indícios de que ensinar violação em sala de aula é interessante e que o uso de jogo lúdico pode servir de fator motivacional forte. Além disso, foram levantadas algumas práticas para esse ensino e que podem contribuir para que a experiência seja de sucesso.

A violência contra a criança e o adolescente é um fenômeno peculiar, extenso e

intenso, que merece estudos aprofundados e bem contextualizados. Os jogos foram capazes de influenciar de forma bastante significativa no aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARANTES, E. M. M. Direitos da crianças e do adolescente: um debate necessário. Rio de Janeiro, Psic. Clin. Vol. 24, n.1, p.45-56, 2012.

Brito, R.F.G., Pontes, H.P., Frota, M.A. Um retrato da primeira infância em situação de pobreza. Revista Brasileira em Promoção da Saúde 31, 2018.

CMDCA. VIII Conferencia Municipal de Direitos da Criança e Adolescente. Água Clara, MS, 26 de maio, 2015.

CONANDA. Parâmetros para formação continuada de atores do sistema de garantias dos direitos da criança e do adolescente. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

CUNHA, N. Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro, FAE. 1988.

DUARTE, Y. A escuta de Crianças e adolescentes envolvidos em situação de violência e a rede de proteção. 1ª Edição Brasília – DF. 2010.

FALEIROS, V. P. Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília, 2008.

FERRARI, LZ. A escola como agente de prevenção da violência, abuso ou exploração sexual da criança e do adolescente. II Simpósio Internacional de Educação Sexual – II SIES. Maringá, abril/2011.

FERREIRA, AL. A escola e a rede de proteção de crianças e adolescentes. In: ASSIS, SG.; CONSTANTINO, P.; and AVANCI, JQ.;orgs. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores (online). Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 203-234.

FILHA, C. X. et al. A escola como espaço de identificação e prevenção de violências contra crianças e adolescentes – ação do projeto escola que protege. Extensão em foco, Curitiba, n. 1, p. 67-77, jan/jun. 2008.

FRANCISCHINI, R. SOUZA NETO, M. O. Enfrentamento à Violência Contra Crianças e Adolescentes: Projeto Escola que Protege. Revista do Departamento de Psicologia – UFF, v. 19 – n. 1, p. 243 – 252, Jan./Jun. 2007.

HENNERICH PACHECO, E. F., & EYNG, A. M. (2020). A educação intercultural como possibilidade em processos decoloniais na garantia dos direitos da infância. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 15(1), 110–124.

KISHIMOTO, T. M.; O jogo e a educação infantil. Pioneira, São Paulo, 1994.

LEAL, M. F.; CÉSAR, M. A. CECRIA – Centro de Referência, Estudos e Ações Sobre Crianças e Adolescentes. CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço – Ministério da Justiça/ SNDH/DCA-Fundo Cristão Para Crianças, Brasília, 01 e 02 de dez.1998.

LIBÓRIO, R. M. C. Violência sexual contra crianças e adolescentes: Contribuições da psicologia no processo de prevenção. São Paulo, 2014.

LOPES, R. C. F.; CRENITTE, P.A.P. Estudo analítico do conhecimento do professor a respeito dos distúrbios de aprendizados. São Paulo, 2010.

LUIZ, J. M. M. et al. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Violência Faz Mal à Saúde. Brasília - DF, ed. 1, v. 2. 2006.

SIERRA, V. M.; MESQUITA, W. A. Vulnerabilidade e Fatores de Risco na Vida de Crianças e Adolescentes. São Paulo em Perspectiva, v. 20, n. 1, p. 148-155, jan./mar.2006.

SILVA, V. C. G.; FERNANDES, R. M. BULLYING E COTIDIANO ESCOLAR: SENSIBILIZAÇÃO POR INTERMÉDIO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.Revista Prática Docente, v. 5, n. 2, p. 1477-1498, 31 ago. 2020.

ZENAIDE, M. N. T. et al. Oficina sobre o ECA no projeto paz e cidadania nas escolas e no bairro. João Pessoa, PB. 2002.

YANO, K.M., RIBEIRO, M.O. O desenvolvimento da sexualidade de crianças em situação de risco. Rev Esc Enferm USP, v.45, n.6:, p.1315-22, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicability 84

B

BNCC 2, 5, 10, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 136, 164, 165, 168

C

Cálculo diferencial e integral 172, 173, 176, 178, 179

Classe trabalhadora 9, 16, 43, 47, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81

Competition 84

Consumption 26

Cotidiano escolar 49, 53, 114, 132

D

Desigualdade social 49, 73

Dificuldades de aprendizagem 137, 138, 141, 142, 144

Direitos infanto-juvenis 124

Distribution 26, 87, 93

Docente 59, 106, 132, 161, 162, 163

Doença 12, 16

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 179, 181, 195

Educação do campo 138, 139, 140, 142, 143, 144

Educação em saúde 12, 14, 19

Educação física 76, 77, 80, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educação profissional e tecnológica 38, 39, 42, 43, 44, 48

Educação sanitária 12, 14, 19

Educación 20, 37, 59, 62, 70, 71, 162, 179, 180, 184, 190, 191

Emociones escolares 59, 67

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Ensino médio 1, 3, 4, 5, 9, 11, 44, 50, 57, 102, 103, 105, 106, 138, 139, 141, 142

Ensino público 1, 4, 10, 11, 44
Escola Parque Anísio Teixeira 72, 73, 76, 80, 81, 82
Escrita 17, 53, 74, 117, 118, 119, 120, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 154
Estágio supervisionado 163, 165
Exercício 15, 40, 42, 46, 54, 80, 100, 102, 113, 117, 118, 119, 120, 122, 136, 176
Experiência acadêmica 192
Experiências 2, 22, 23, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 113, 134, 163, 165, 166, 168
Experiencias escolares 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71

F

Filosofia 49, 58, 74, 83, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 195
Física 16, 28, 53, 65, 76, 77, 80, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174
Food 26
Formação inicial 21, 22, 23, 144

G

Gestão democrática 107, 108, 112, 114, 115
Grêmio estudantil 107, 111, 113, 115

I

Imagens 117, 119
Inovação 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83
Interdisciplina 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191
Investigación 59, 60, 61, 70, 97, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191

J

Just in time teaching 172, 173, 174, 175, 178, 179

L

Leitura 54, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 165, 175, 176
Literatura 6, 7, 49, 50, 51, 53, 54, 57, 58, 71, 77, 129, 134, 173, 182, 183
Lúdico 124, 129, 130

M

Metodologia ativa 172, 173, 174, 178
México 71, 180, 181, 183, 184

Michel Foucault 12, 15
Modernidade 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 75
Monitoria 192, 193, 194
Motivation 84, 85, 86, 96

N

Neoliberalismo 1, 2, 5, 6, 11

P

Pedagogia crítica 38
Posgrado 180, 183, 184, 185, 190, 191
Práticas sociais 145, 147
Problematização 1, 2, 3, 4, 7, 9, 53, 134, 175
Processing 26
Processos educativos 45, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154
Production 26, 72, 96
Projeto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 21, 23, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 115, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Projeto pedagógico 76, 107, 108, 110

R

Rede de proteção 124, 127, 131
Relaciones escolares 59, 60, 62, 63, 64, 69
Residência pedagógica 21, 22, 23, 133, 134, 136, 137
Rock 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

S

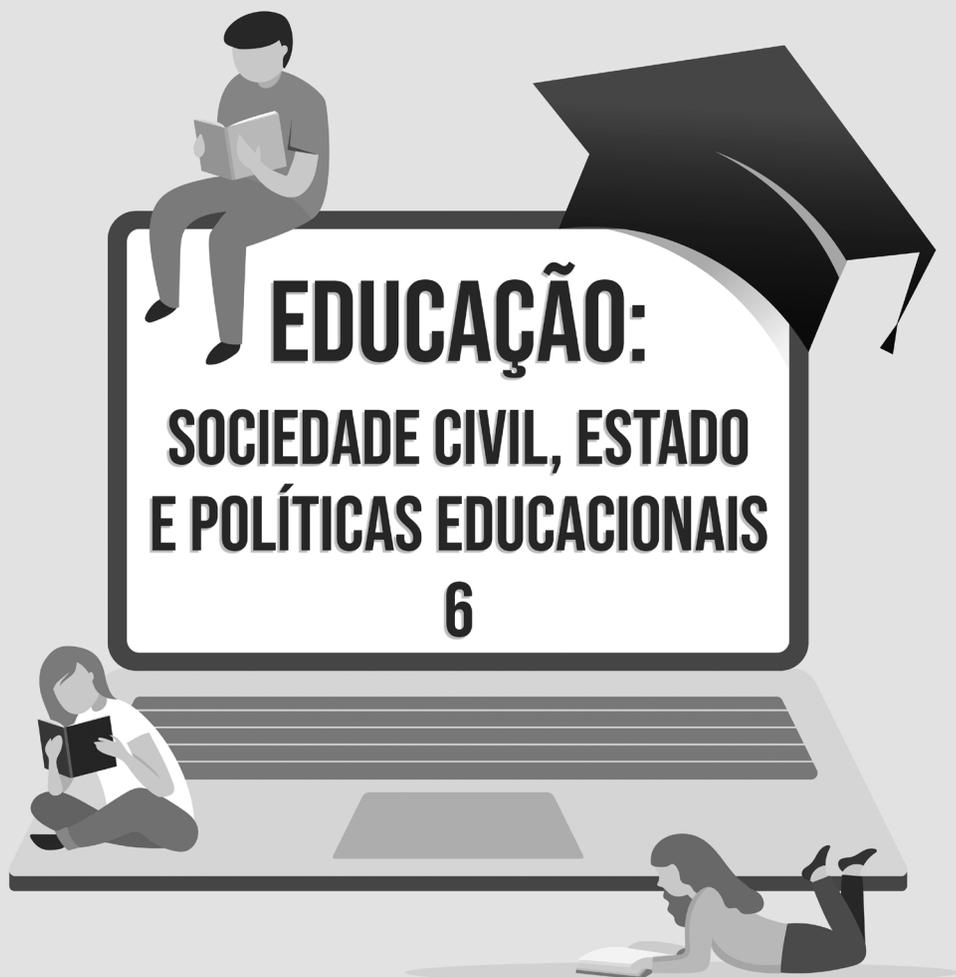
Saúde 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 40, 46, 124, 125, 126, 131, 132, 140
Simposium 84

T

Teorias de ensino e aprendizagem 38
Termodinâmica 192, 193, 194
Trabalho e educação 38, 48

V

Vivencias juveniles 59, 60, 69



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021